



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17741 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT09 - Trabalho e Educação

O custo emocional da educação: repercussões da reestruturação do trabalho na saúde mental dos docentes

Cintha Karina Ventura de Macedo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Luciana Leandro da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

O CUSTO EMOCIONAL DA EDUCAÇÃO: REPERCUSSÕES DA REESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES

1 INTRODUÇÃO

A PRESENTE PESQUISA EM ANDAMENTO TEM POR OBJETIVO ANALISAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOS/AS DOCENTES DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA DURANTE E NO PÓS PANDEMIA. PARA TANTO, FOI REALIZADO UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO, SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO DOS/AS DOCENTES. PARA SOUSA, OLIVEIRA E ALVES (2021, P. 65) “A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA TEM A FINALIDADE DE APRIMORAMENTO E ATUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, ATRAVÉS DE UMA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DE OBRAS JÁ PUBLICADAS”.

O RESUMO ORGANIZA-SE DA SEGUINTE FORMA: INICIALMENTE, TECE-SE UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE MENTAL, PODENDO GERAR SOFRIMENTO PSÍQUICO. EM SEGUIDA, TRAZ AS DEFINIÇÕES DE SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO E A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDÊ-LOS DE FORMA INTEGRAL, POIS ESTÃO PLENAMENTE RELACIONADOS ÀS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DE FORMA MAIS AMPLA, NÃO APENAS UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. POR FIM, EXPÕE COMO A PANDEMIA DA COVID-19 AGRAVOU MUITOS PROBLEMAS JÁ ENFRENTADOS PELOS DOCENTES, AFETANDO SIGNIFICATIVAMENTE A SAÚDE MENTAL DOS/AS PROFESSORES/AS, E COMO ESTES VÊM SENDO SISTEMATICAMENTE NEGLIGENCIADOS PELO ESTADO.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO NEOLIBERAL

AQUI BUSCA-SE ENTENDER O TRABALHO DENTRO DAS CONTRADIÇÕES E DETERMINANTES PRESENTES NA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS. OLIVEIRA (2010, p. 1), ANCORADA NUMA PERSPECTIVA MARXISTA, AFIRMA QUE “O TRABALHO CONSTITUI-SE EM ATO DE TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA PELO HOMEM PARA SUA PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA, O QUE RESULTA TAMBÉM E, AO MESMO TEMPO, NA TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM PELO TRABALHO”. NA MESMA DIREÇÃO, ROBALINO (2012) APONTA QUE TRATA-SE DE UMA ATIVIDADE HUMANA BÁSICA PARA PRODUTIVIDADE E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E QUE O TRABALHO CRIA O PRÓPRIO SER HUMANO

ASSIM, O TRABALHO, EM SEU SENTIDO ONTOLÓGICO, É UMA ATIVIDADE ESSENCIALMENTE HUMANA, QUE DEVERIA PERMITIR A TRANSFORMAÇÃO E A BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA DAS PESSOAS. NO ENTANTO, O TRABALHO DENTRO DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA É MARCADO PELA ALIENAÇÃO E PELA EXPLORAÇÃO DA MAIS-VALIA (MARX, 2013).

APESAR DE O TRABALHO DOCENTE POSSUIR CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS, TRATANDO-SE DE UM TRABALHO NÃO MATERIAL, CARACTERIZANDO-SE COMO TRABALHO EDUCATIVO, PASSA POR UM PROCESSO DE SUBSUNÇÃO FORMAL E NÃO REAL AOS DETERMINANTES DO SISTEMA CAPITALISTA, RECEBENDO INFLUÊNCIAS E INFLUENCIANDO OS PROCESSOS DE REESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO E DE AJUSTE AO NEOLIBERALISMO, POIS SABE-SE QUE A EDUCAÇÃO E A DOCÊNCIA SÃO CAMPOS ESTRATÉGICOS NA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE MEDIAÇÃO E DE HEGEMONIA. O TRABALHO DOCENTE REFERE-SE À PRODUÇÃO E À TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS, NÃO SE RESTRINGINDO APENAS À SALA DE AULA, POIS ENVOLVE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO, POSTO QUE O PRÓPRIO EDUCADOR DEVE SER EDUCADO (MARX; ENGELS, 2007). COM O AVANÇO DO NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO, O TRABALHO DOCENTE VEM SOFRENDO MUDANÇAS CONSIDERÁVEIS, E TEVE COMO CONSEQUÊNCIA A IMPOSIÇÃO DE NOVAS FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES, AMPLIANDO AINDA MAIS A SUA JORNADA DE TRABALHO. EMBASANDO ESSA QUESTÃO, ESTEVE (1999, p. 31) MENCIONA QUE “ESSA SITUAÇÃO É AGRAVADA PELO FATO DE QUE O PROFESSOR SE DEPARA, FREQUENTEMENTE, COM A NECESSIDADE DE DESEMPENHAR VÁRIOS PAPÉIS CONTRADITÓRIOS QUE LHE EXIGEM MANTER UM EQUILÍBRIO MUITO INSTÁVEL EM VÁRIOS TERRENOS”. SENDO ASSIM, O TRABALHO DOCENTE TEM SIDO CONSIDERADO UM DOS MAIS DESAFIADORES, POIS ENFRENTA CONDIÇÕES QUE PODEM IMPACTAR NEGATIVAMENTE EM SUA SAÚDE, SOBRETUDO A MENTAL.

2.2 SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO

PARA CONCEITUAR SAÚDE MENTAL, ALMEIDA FILHO, COELHO E PERES (1999) REALIZAM UMA REFLEXÃO MAIS AMPLA, TRAZENDO DIVERSAS VISÕES QUE CONTRIBUÍRAM COM ESSE CONCEITO. NA PRIMEIRA, O PSIQUIATRA ARTHUR KLEINMAN DESTACA A NECESSIDADE DE CONSIDERAR SAÚDE E DOENÇA COMO RESULTADOS DA INTERAÇÃO COMPLEXA DE FATORES BIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS. CRITICA O MODELO BIOMÉDICO, REALÇANDO A IMPORTÂNCIA DE MÉTODOS MULTIDISCIPLINARES, SENDO A SAÚDE MELHOR COMPREENDIDA QUANDO HÁ INTERAÇÃO ENTRE DADOS ETNOGRÁFICOS, CLÍNICOS E SOCIAIS. AINDA HOJE HÁ UM DISCURSO HEGEMÔNICO DO MODELO BIOMÉDICO, QUE EXPLICA A SAÚDE MENTAL APENAS ATRAVÉS DE FATORES BIOLÓGICOS OU PATOLÓGICOS, NO QUAL O FOCO É A DOENÇA.

OS ANTROPÓLOGOS GILLES BIBEAU E ELLEN CORIN ABORDAM A COMPLEXIDADE DA RELAÇÃO

ENTRE SAÚDE E DOENÇA. ELES DEFENDEM QUE AS EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS SÃO FORMADAS POR REPRESENTAÇÕES CULTURAIS, IDENTIFICANDO OS LAÇOS QUE UNEM A CULTURA E A HISTÓRIA PESSOAL. SENDO ASSIM, OS INDIVÍDUOS SE ASSEMELHAM EM ALGUMAS EXPERIÊNCIAS CONSIDERANDO O PLANO CULTURAL, MAS DISTANCIAM-SE NO PLANO SUBJETIVO (ALMEIDA FILHO, COELHO E PERES, 1999).

O ANTROPÓLOGO ALLAN YOUNG CONTRIBUIU COM A SOCIOLOGIA DA SAÚDE E AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS SOBRE A PERCEPÇÃO DE SAÚDE MENTAL. TAMBÉM CRITICA O MODELO BIOMÉDICO, QUE DESCONSIDERA A DIMENSÃO SOCIAL, POLÍTICA E HISTÓRIA, REITERANDO QUE AS PRÁTICAS MÉDICAS SÃO IDEOLÓGICAS E DE PODER, POIS OBEDECEM AOS INTERESSES HEGEMÔNICOS (ALMEIDA FILHO, COELHO E PERES, 1999).

BYRON GOOD ANTROPÓLOGO E PSIQUIATRA E MARY-JO GOOD, MÉDICA E PROFESSORA DE SAÚDE GLOBAL E MEDICINA SOCIAL, DISCORREM SOBRE A PLURALIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL NA COMPREENSÃO DA SAÚDE MENTAL, ABORDANDO COMO A DESIGUALDADE SOCIAL E DIFERENÇAS CULTURAIS IMPACTAM SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL ACERCA DA SAÚDE MENTAL, SENDO NECESSÁRIO LEVAR EM CONTA ESSAS VARIÁVEIS NAS POLÍTICAS DE CUIDADO (ALMEIDA FILHO, COELHO E PERES, 1999).

GEORGES CANGUILHEM, MÉDICO E FILÓSOFO, DEFENDE QUE SAÚDE NÃO É APENAS A AUSÊNCIA DA DOENÇA, MAS UM ESTADO DE CAPACIDADE E ADAPTAÇÃO AO MEIO, EM QUE A NORMATIVIDADE E SUBJETIVIDADE SÃO IMPORTANTES ASPECTOS PARA DEFINIR O QUE É CONSIDERADO SAUDÁVEL (ALMEIDA FILHO, COELHO E PERES, 1999). PARA ELE, DEVE-SE TER UMA VISÃO INTEGRAL DA SAÚDE, NECESSITANDO DE UMA ABORDAGEM QUE CONSIDERE ASPECTOS SOCIAIS, EMOCIONAIS E CULTURAIS. NO ENTANTO, ESSA PERSPECTIVA AMPLIADA AINDA NÃO FOI NATURALIZADA E O PARADIGMA BIOMÉDICO CONTINUA LIMITANDO A COMPREENSÃO E O TRATAMENTO DA SAÚDE MENTAL (SAFATLE, 2011).

POR FIM, MICHEL FOUCAULT, FILÓSOFO E HISTORIADOR, ANALISA DE FORMA CRÍTICA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E AS PRÁTICAS DE CONTROLE SOCIAL. EXPLORA COMO A SAÚDE MENTAL É CONSTRUÍDA SOCIALMENTE E COMO AS NORMAS E OS DISCURSOS SOBRE SAÚDE E DOENÇA SÃO UTILIZADOS PARA EXERCER PODER E CONTROLE SOBRE OS INDIVÍDUOS (ALMEIDA FILHO, COELHO E PERES, 1999). SOBRE ESSAS QUESTÕES, SAFATLE (2021) QUESTIONA COMO OS PROCESSOS SOCIAIS GERAM SOFRIMENTO, PODENDO LEVAR OS SUJEITOS AOS HOSPITAIS E CONSULTÓRIOS E EM QUE MEDIDA O HOSPITAL PSIQUIÁTRICO É PARTE DO PROBLEMA, AO INVÉS DE SER PARTE DA SOLUÇÃO. PARA ELE, HÁ UMA RELAÇÃO DE PODER ENTRE MÉDICO E PACIENTE, POIS A DEFINIÇÃO DE UM PADRÃO ADEQUADO CONSISTE NA SUBJETIVIDADE DO MÉDICO.

PARA A OMS, SAÚDE MENTAL É DEFINIDA COMO “UM ESTADO DE BEM-ESTAR NO QUAL UM INDIVÍDUO PERCEBE SUAS PRÓPRIAS HABILIDADES, PODE LIDAR COM OS ESTRESSES COTIDIANOS, PODE TRABALHAR PRODUTIVAMENTE E É CAPAZ DE CONTRIBUIR PARA SUA COMUNIDADE”. O PSIQUIATRA ITALIANO FRANCO BASAGLIA PROPÔS UMA REFORMULAÇÃO INSERINDO AS QUESTÕES DE CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL (GAINO ET AL., 2018). REFORÇANDO ESSA DEFINIÇÃO, ROBALINO

(2012) DEFENDE QUE A SAÚDE DEVE SER ENTENDIDA COMO UM PROCESSO SOCIAL E DE MODO INTEGRAL, QUE A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NÃO DEVE SER VISTA INDIVIDUALMENTE, MAS SER TEMA DE POLÍTICA PÚBLICA, COM INTERVENÇÕES PÚBLICAS, INTERSETORIAIS E INTERINSTITUCIONAIS.

O CUIDADO COM A SAÚDE INTEGRAL DOS/AS DOCENTES CONSTA NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024 (LEI Nº 13.005/2014), INCLUSO NA ESTRATÉGIA 31 DA META 7 - **ESTABELECE AÇÕES EFETIVAS ESPECIFICAMENTE VOLTADAS PARA A PROMOÇÃO, PREVENÇÃO, ATENÇÃO E ATENDIMENTO À SAÚDE E À INTEGRIDADE FÍSICA, MENTAL E EMOCIONAL DOS (DAS) PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, COMO CONDIÇÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE EDUCACIONAL (GRIFO NOSSO)**. RECENTEMENTE, FOI APROVADA A LEI Nº 14.681/2023 QUE INSTITUI A POLÍTICA DE BEM-ESTAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. A MESMA VERSA SOBRE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO, BEM-ESTAR NO TRABALHO, SAÚDE INTEGRAL E VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO (BRASIL, 2023).

APESAR DAS POLÍTICAS DE CUIDADO APRESENTADAS, A SAÚDE MENTAL DOS/AS DOCENTES ENCONTRA-SE COMPROMETIDA. SILVA E FISCHER (2023) MENCIONAM QUE OS CASOS DE ADOECIMENTO E AFASTAMENTO DOS/AS PROFESSORES/AS VÊM AUMENTANDO CONSIDERAVELMENTE, FAZENDO COM QUE O TRABALHO DOCENTE SEJA COMPREENDIDO COMO UMA ATIVIDADE NOCIVA. SEIXAS (2022) IRÁ CORROBORAR COM ESSA AFIRMAÇÃO MENCIONANDO O RITMO INTENSO DE TRABALHO COM JORNADAS EXTENSAS, FALTA DE RECONHECIMENTO, DESVALORIZAÇÃO SALARIAL E SOCIAL, PERDA DE AUTONOMIA, CONDIÇÕES PRECÁRIAS, SOBRECARGA MENTAL E FALTA DE RESPALDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. ALÉM DISSO, A DOCÊNCIA É VISTA COMO UM APOSTOLADO, NO QUAL O/A PROFESSOR/A TEM DE ESTAR DISPOSTO A ACEITAR TRABALHAR EM CONDIÇÕES INADEQUADAS (ROBALINO, 2012).

SILVA E FISCHER (2023) AINDA CITAM QUE UM ESTUDO RECENTE EXPÔS UMA “ESCASSEZ MUNDIAL DE PROFESSORES”, QUE EM DECORRÊNCIA DO CRESCENTE NÚMERO DE ADOECIMENTO FÍSICO E MENTAL, ESTÃO DESISTINDO DA ESCOLA. O ADOECIMENTO AFETA A QUALIDADE DO ENSINO E A QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES/AS E ALUNOS. SENDO ASSIM, ENTENDE-SE QUE É FUNDAMENTAL ENFRENTAR ESTE FENÔMENO E CONSIDERÁ-LO COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, FOMENTANDO POLÍTICAS EFETIVAS DE VALORIZAÇÃO REAL DOS PROFISSIONAIS E DA PRÓPRIA EDUCAÇÃO.

2.3 ADOECIMENTO PSÍQUICO

A LITERATURA APONTA QUE O SOFRIMENTO/ADOECIMENTO PSÍQUICO É UM DOS PRINCIPAIS MOTIVOS DE AFASTAMENTO DOS DOCENTES. EM 2003, A CNTE (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO) PUBLICOU ESSES DADOS E OS MESMOS PERMANECEM NA PESQUISA REALIZADA EM 2017 COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE VÁRIOS ESTADOS DO PAÍS, NO QUAL O ESTRESSE E A DEPRESSÃO LIDERAM OS CASOS DE AFASTAMENTO. PARA A COORDENADORA DA PESQUISA, OS TRANSTORNOS MENTAIS TÊM AVANÇADO DEVIDO ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO, E O PRESIDENTE DA CNTE APONTA QUE A FALTA DE INVESTIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR E SALÁRIO BAIXO ESTÃO POR TRÁS DOS QUADROS DE DEPRESSÃO (CNTE, 2017; SEIXAS, 2022; MORAIS; LEÃO, 2017; ARAÚJO, PINHO; MASSON, 2019). DE ACORDO COM A PESQUISA TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA (2012), 8,8% DOS/AS DOCENTES/AS FAZEM USO DE MEDICAÇÃO

PARA DEPRESSÃO, ANSIEDADE OU NERVOSISMO (ROBALINO, 2012). NO LEVANTAMENTO REALIZADO POR BRITO (2022) FORAM ENCONTRADOS COMO RESULTADOS QUE MAIS DE 80% DOS DOCENTES, APESAR DE REFERIREM ENCONTRAR-SE COM A SUA SAÚDE MENTAL PREJUDICADA, NÃO BUSCARAM ATENDIMENTO PSICOLÓGICO, NEM FIZERAM USO DE MEDICAÇÃO. A AUTORA DESTACA QUE ESSES DADOS PODEM ESTAR LIGADOS AO ESTIGMA DO ADOECIMENTO PSÍQUICO. SAFATLE (2021) REFORÇA QUE O SOFRIMENTO É OCULTADO PELO ESTIGMA, ALÉM DISSO, É VISTO COMO UM PROBLEMA QUE ATRAPALHA A PRODUÇÃO.

A VIDA PSÍQUICA É UM SETOR DA VIDA SOCIAL, PORTANTO DEVE-SE QUESTIONAR COMO OS PROCESSOS SOCIAIS NOS FAZEM SOFRER (SAFATLE, 2021). MEDIANTE ISSO, VIAPIANA *et al.*, (2018) MENCIONAM QUE HÁ UMA RELAÇÃO ENTRE SOFRIMENTO PSÍQUICO E AS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO. A PRODUÇÃO DE SAÚDE-DOENÇA OCORRE NO COLETIVO, PORTANTO, NÃO HÁ COMO ISOLAR A SAÚDE DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL. A SAÚDE É UM PROCESSO SOCIAL, E DEVE SER ENTENDIDA INTEGRALMENTE, POIS ENVOLVE EQUILÍBRIO SOCIAL, PSICOLÓGICO, FISIOLÓGICO E BIOLÓGICO (ROBALINO, 2012).

SEIXAS (2022) CITA O ÍNDICE DE PESSOAS QUE COMPÕEM O MERCADO DE TRABALHO SOFRENDO DE ALGUMA PATOLOGIA RELACIONADA DIRETAMENTE COM ESTRESSE E BURNOUT. NO CONTEXTO DO CAPITALISMO, HÁ UMA PRIORIZAÇÃO DA EFICIÊNCIA, PRODUTIVIDADE E A PRESSÃO PARA ATINGIR OS RESULTADOS DAS METAS IMPOSTAS PELO MODELO NEOLIBERAL, NO QUAL A EDUCAÇÃO TAMBÉM ESTÁ INSERIDA. PARA OS/AS DOCENTES, OS FATORES QUE INFLUENCIAM SÃO, OS CONFLITOS INSTITUCIONAIS, ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL, A DESVALORIZAÇÃO SOCIAL DA PROFISSÃO DENTRO E FORA DA ESCOLA, CONDIÇÕES LABORAIS PRECÁRIAS, ENTRE OUTROS (MORAIS; LEÃO, 2017).

COM AS MUDANÇAS E EXIGÊNCIAS OCORRIDAS NA PANDEMIA DA COVID-19, HOVE UM AUMENTO SIGNIFICATIVO NOS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NOS DOCENTES, QUE RELATARAM A INFLUÊNCIA DA TRANSIÇÃO PARA A NOVA ROTINA DE TRABALHO, AUMENTO DA JORNADA LABORAL E DIFICULDADE EM EQUILIBRAR AS RESPONSABILIDADES PESSOAIS E PROFISSIONAIS. ESSES FATORES, SOMADOS ÀS CONDIÇÕES EXISTENTES ANTERIORMENTE, OCASIONAM SENTIMENTOS DE MEDO, INCERTEZA E INSEGURANÇA. NA PESQUISA DE BRITO (2022), OS PROFISSIONAIS MENCIONARAM QUE ALÉM DO AUMENTO DA JORNADA DE TRABALHO, HOVE DESCASO RELACIONADO AO CUIDADO. ISSO REFORÇA A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EFETIVAS PARA MINIMIZAR OS FATORES DE RISCO DE ADOECIMENTO PSÍQUICO, NÃO IGNORANDO AS CONDIÇÕES DE PRECARIZAÇÃO ENFRENTADAS POR ESTA CATEGORIA.

NA PARAÍBA, EMBORA O ESTADO TENHA SANCIONADO A LEI ESTADUAL Nº 12.696/2023, QUE CRIA O PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL PARA COMUNIDADE ESCOLAR, HÁ UMA CARÊNCIA DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES PARA TRATAREM DAS QUESTÕES PSICOSSOCIAIS NAS ESCOLAS. A REDE ESTADUAL CONTA COM APENAS 33 PSICÓLOGOS/AS (SIC, 2024). É IMPORTANTE DESTACAR QUE O ESTADO CONTÉM 597 ESCOLAS ESTADUAIS, NÃO HAVENDO PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS O SUFICIENTE PARA SUPRIR ESSA DEMANDA.

ALÉM DA NECESSIDADE DO SUPORTE ESPECIALIZADO EM SAÚDE MENTAL, DEVE-SE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO A RAIZ DA PRODUÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO, POIS O NEOLIBERALISMO USA O

SOFRIMENTO INDIVIDUAL COMO UMA ESTRATÉGIA PARA POTENCIALIZAR A PRODUTIVIDADE, CRIA UMA NOVA FORMA DE SENTIR E PENSAR, NA QUAL O INDIVÍDUO DEVE PERFORMAR INCANSAVELMENTE, PROVOCANDO UMA AUTOCOBANÇA E A SENSAÇÃO DE QUE TUDO QUE FAZ NÃO É SUFICIENTE, GERANDO NOVAS PATOLOGIAS, A EXEMPLO DA DEPRESSÃO, (SAFATLE, SILVA JUNIOR E DUNKER, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL, SOFRIMENTO PSÍQUICO E TRABALHO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA É COMPLEXA E MULTIFACETADA. É IMPORTANTE RESSALTAR QUE O ADOECIMENTO PSÍQUICO ENVOLVE FATORES DIFERENTES PARA CADA SUJEITO, SENDO IMPORTANTE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O CONTEXTO NO QUAL O MESMO ESTÁ INSERIDO E A HISTÓRIA INDIVIDUAL DE CADA SER.

NA MAIORIA DAS VEZES, O SOFRIMENTO É VISÍVEL APENAS QUANDO HÁ O AUMENTO NOS ÍNDICES DE ABSENTEÍSMO OU APÓS O AFASTAMENTO DO/A PROFISSIONAL. DEVEMOS LEVAR EM CONSIDERAÇÃO QUE MUITOS PROFISSIONAIS SEGUEM TRABALHANDO ADOECIDOS DEVIDO À PERDA SALARIAL E AO ESTIGMA ENFRENTADO EM DECORRÊNCIA DO DESPREPARO DA GESTÃO E DA FALTA DE POLÍTICAS DE CUIDADO ADEQUADAS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N.; COELHO, M.T.A.; PERES, M.F.T. O CONCEITO DE SAÚDE MENTAL. **REVISTA USP**, N.43, P.100-125, 1999. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVISTAS.USP.BR/REVUSP/ARTICLE/VIEW/28481/30335](https://revistas.usp.br/revusp/article/view/28481/30335). ACESSO EM: 25 JUN. 2024.

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; MASSON, M.L.V. TRABALHO E SAÚDE DE PROFESSORAS E PROFESSORES NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE TRAJETÓRIAS DAS INVESTIGAÇÕES, AVANÇOS E DESAFIOS. **CAD. SAÚDE PÚBLICA**, 35, SUP 1, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/CSP/A/BYH8RV9XYW6N6KDJSQQHkLg/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/csp/a/BYH8RV9XYW6N6KDJSQQHkLg/?lang=pt). ACESSO EM: 4 DEZ. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014** PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PNE. BRASÍLIA, 2014.

BRASIL. **LEI Nº 14.681 EM 18 DE SETEMBRO DE 2023** POLÍTICA DE BEM-ESTAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

BRITO, A.R.R.T. **A PANDEMIA DE COVID-19 E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE DOCENTES** JOÃO PESSOA, 2022. 80F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ENFERMAGEM) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

CNTE-CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. TRANSTORNOS EMOCIONAIS SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DE AFASTAMENTO DE PROFESSORES. BRASÍLIA, 5 DEZ. 2017, 9H54. **CNTE.ORG.BR**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CNTE.ORG.BR/NOTICIAS/TRANSTORNOS-EMOCIONAIS-SAO-AS-PRINCIPAIS-CAUSAS-DE-AFASTAMENTO-DE-PROFESSORES-832C](https://cnte.org.br/noticias/transornos-emocionais-sao-as-principais-causas-de-afastamento-de-professores-832c). ACESSO EM: 09 AGO. 2024.

ESTEVE, J.M. **O MAL-ESTAR DOCENTE: A SALA DE AULA E A SAÚDE DOS PROFESSORES**. TRADUÇÃO: DURLEY DE CARVALHO CAVICCHIA. BAURU: EDUSC, 1999.

GAINO, L.V.; SOUZA, J.; CIRINEU, C.T.; TULIMOSKY, T.D. O CONCEITO DE SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL E QUALITATIVO. **SMAD-Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v.14, n. 2, p.108-116, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PEPSIC.BVSALUD.ORG/PDF/SMAD/V14N2/07.PDF](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smadv14n2/07.pdf). ACESSO EM: 21 MAIO 2024.

MARX, K. O CAPITAL - LIVRO I –CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA: O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CAPITAL. TRADUÇÃO RUBENS ENDERLE. SÃO PAULO: BOITEMPO, 2013.

MARX, K.; ENGELS, F. **A IDEOLOGIA ALEMÃ:** CRÍTICA DA MAIS RECENTE FILOSOFIA ALEMÃ EM SEUS REPRESENTANTES FEUERBACH, B. BAUER E STIRNER, E DO SOCIALISMO ALEMÃO. SÃO PAULO: BOITEMPO: 2007.

MORAIS, S.R.S.; LEÃO, G.D.B. COMPREENSÕES DE ADOECIMENTO PSÍQUICO SEGUNDO EDUCADORA AFASTADA DO TRABALHO EM JUAZEIRO-BA. **REVASF**, v.7, n.12, p.80-99, 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.PERIODICOS.UNIVASF.EDU.BR/INDEX.PHP/REVASF/ARTICLE/VIEW/24/32](https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/24/32). ACESSO EM: 26 JUL. 2024.

OLIVEIRA, D.A. TRABALHO DOCENTE. *In*: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO DE VERBETES:** TRABALHO, PROFISSÃO E CONDIÇÃO DOCENTE. BELO HORIZONTE: UFMG/FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://GESTRADO.NET.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2020/08/429-1.PDF](https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/429-1.pdf). ACESSO EM: 13 MAIO 2024.

PARAÍBA. LEI Nº 12.696, DE 21 DE JUNHO DE 2023. PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL PARA A COMUNIDADE ESCOLAR NAS UNIDADES ESCOLARES PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://LEIESTADUAIS.COM.BR/PB/LEI-ORDINARIA-N-12696-2023-PARAIBA-CRIA-O-PROGRAMA-DE-SAUDE-MENTAL-PARA-A-COMUNIDADE-ESCOLAR-NAS-UNIDADES-ESCOLARES-PUBLICAS-DO-ESTADO-DA-PARAIBA](https://leisestaduais.com.br/pb/lei-ordinaria-n-12696-2023-paraiba-cria-o-programa-de-saude-mental-para-a-comunidade-escolar-nas-unidades-escolares-publicas-do-estado-da-paraiba). ACESSO EM: 15 MAIO 2024.

ROBALINO, M. A SAÚDE E O TRABALHO DOCENTE: UM DESAFIO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO. *In*: OLIVEIRA, D.A.; VIEIRA, L.F. (ORG.). **TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:** A CONDIÇÃO DOCENTE EM SETE ESTADOS BRASILEIROS. BELO HORIZONTE: FINO TRAÇO, 2012.

SAFATLE, V. O QUE É UMA NORMATIVIDADE VITAL? SAÚDE E DOENÇA A PARTIR DE GEORGES CANGUILHEM. **SCIENTIÆ STUDIA**, v.9, n.1, p.11-27, 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/SS/A/VFQSSXVQ7WBQYRKKbJWJPWx/?FORMAT=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/j/ss/a/VFqSSxvQ7WBQYRKKbJWJPWx/?format=pdf&lang=pt). ACESSO EM: 17 MAIO 2024.

SAFATLE, V. A ECONOMIA É A CONTINUAÇÃO DA PSICOLOGIA POR OUTROS MEIOS: SOFRIMENTO PSÍQUICO E O NEOLIBERALISMO COMO ECONOMIA MORAL. *In*: SAFATLE, V.; SILVA JÚNIOR, N.; DUNKER, C. (ORG.). **NEOLIBERALISMO COMO GESTÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO** SÃO PAULO: AUTÊNTICA, 2020.

SAFATLE, V.; SILVA JÚNIOR, N.; DUNKER, C. (ORG.). **NEOLIBERALISMO COMO GESTÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO.** (INTRODUÇÃO). SÃO PAULO: AUTÊNTICA, 2020.

SEIXAS, M.F. **CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE, QUESTÕES EMOCIONAIS E O ADOECIMENTO PSÍQUICO EM PROFESSORES/AS DE SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA.** VITÓRIA DA CONQUISTA, 2022. 115F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO). UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW2.UESB.BR/PPG/PPGED/WP-CONTENT/UPLOADS/2023/05/Vers%C3%A3o-FINAL-DA-DISSERTA%C3%A7%C3%A3o-PDF.PDF](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2023/05/Vers%C3%A3o-final-da-disserta%C3%A7%C3%A3o-pdf.pdf). ACESSO EM: 5 JUL. 2024.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO. **PROTOCOLO 00099.001111/2024-8:**

QUANTIDADE DE PSICÓLOGOS DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2024. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SIC.PB.GOV.BR/PAGINAS-SICPB/ACOMPANHE](https://sic.pb.gov.br/paginas-sicpb/acompanhe). ACESSO EM 15 MAIO 2024.

SILVA, J. P.; FISCHER, F. M. TRABALHO E SAÚDE DOS PROFESSORES: UMA AMBIGUIDADE A RESOLVER – OU O DESAFIO DA INTERVENÇÃO. *In*: LIMA, CLEITON FARIA, *et. al.* (ORG). **SEMINÁRIOS**: TRABALHO E SAÚDE DOS PROFESSORES: PRECARIZAÇÃO, ADOECIMENTO E CAMINHOS A MUDANÇA. SÃO PAULO: FUNDACENTRO, 2023.

SOUSA, A.S.; OLIVEIRA, G.S.; ALVES, L.H. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **CADERNOS DA FUCAMP**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.FUCAMP.EDU.BR/EDITORA/INDEX.PHP/CADERNOS/ARTICLE/DOWNLOAD/2336/1441](https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441). ACESSO EM: 17 OUT. 2023.

VIAPIANA, V.N.; GOMES, R.M.; ALBUQUERQUE, G.S.C. ADOECIMENTO PSÍQUICO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: NOTAS CONCEITUAIS DA TEORIA DA DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA. **SAÚDE DEBATE**, v.42, n. ESPECIAL 4, p.175-186, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/SDEB/A/Y36FDQVZL5Js4nNWPXrYpBb/?FORMAT=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Y36FDQVZL5Js4nNWPXrYpBb/?format=pdf&lang=pt). ACESSO EM: 26 JUL. 2024.

Palavras-Chave: Trabalho docente. Neoliberalismo. Saúde mental. Adoecimento psíquico.
